ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

INFRAESTRUTURA

Governo deve conceder mais oito rodovias à iniciativa privada

Concessão da MS-306, leiloada em dezembro, será assinada até março; estudos ocorrem em mais rodovias

EDUARDO MIRANDA

O governo de Mato Grosso do Sul estuda conceder mais oito rodovias à iniciativa privada em 2020. O trabalho de contagem de tráfego em oito estradas teve início em dezembro de 2019 e será a partir dele que a modelagem de um contrato de concessão será feita.

Para as próximas rodovias, a elaboração dos editais e a consulta no mercado será mais rápida do que com a MS-306. O leilão da rodovia que atravessa o nordeste de Mato Grosso do Sul e liga as cidades de Costa Rica e Cassilândia ocorreu no mês passado, mas a elaboração do edital e o trabalho para encontrar investidores interessados levou quase todo o ano de 2019.

> “A gente fez o leilão da MS-306 primeiro para sentir o mercado e foi muito bom que aconteceu desta forma, porque conquistamos a confiança dos investidores”
>
> **Eduardo Riedel,** secretário de Governo e Gestão Estratégica

“A gente fez o leilão da MS-306 primeiro para sentir o mercado e foi muito bom que aconteceu desta forma, porque conquistamos a confiança dos investidores”, explicou o secretário de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel. A contagem de tráfego, conforme Riedel, é importante para verificar a viabilidade dos novos editais.

O secretário preferiu não informar quais rodovias estaduais estão passando por estudos de viabilidade para serem concedidas à iniciativa privada. “Gera muita especulação”, justifica. O **Correio do Estado** apurou que as próximas rodovias são as que têm perfil parecido com o da MS-306: um grande volume de tráfego de caminhões e que servem como rota de escoamento da produção local.

EDEMIR RODRIGUES

SUBSTITUIÇÃO. Com a concessão, gasto anual de R$ 4 milhões com obras de recuperação da MS-306 não será mais necessário

MS-306

O secretário de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, também revelou que o contrato de concessão da MS-306 será assinado até o início do mês de março. O Consórcio Way-306 arrematou o trecho de 209 km da rodovia por 605 milhões e depositará R$ 115 milhões deste valor de outorga onerosa para poder administrar a rodovia.

“Imediatamente após a assinatura a concessionária assume a rodovia e daí o interesse passa a ser grande pela parte deles, pois têm um cronograma para conduzir”, explicou Riedel. Além da receita com o pagamento da outorga onerosa, a concessão da rodovia também vai gerar uma economia de R$ 4 milhões por ano, valor que o governo gasta com a manutenção da estrada.

Neste início de ano, a empresa já está contratando profissionais de engenharia, manutenção, cobrança de pedágio e das áreas médicas e de salvamento, além de começar a estruturar as praças de cobrança de pedágio. Serão três praças com uma tarifa de pedágio de R$ 8,72.

A concessionária terá a obrigação de instalar terceira faixa em pontos críticos da rodovia, construir rotatórias e trevos e reformar os já existentes, além de adequar pontes e viadutos.

Ainda haverá oito painéis de mensagens, sete radares fixos e um centro de operação monitorado por câmeras.

A proposta da Way-306, liderada pela Engenharia e Comércio Bandeirantes, venceu o Consórcio Via Brasil MS-306, liderado pela Conasa. O leilão foi realizado na Bolsa de Valores de São Paulo.

O contrato de concessão da MS-306 tem estimativa de investimentos de aproximadamente R$ 1,7 bilhão em um período de 30 anos.

PREVISÃO

Previdência pode passar por nova reforma em 20 anos

ESTADÃO CONTEÚDO

Um grupo de especialistas em Previdência se mobiliza para iniciar discussões sobre uma nova reforma da Previdência que, segundo eles, o Brasil precisará fazer nos próximos 20 anos. Eles argumentam que, embora tenha recém-aprovado a mais ampla mudança nas regras de aposentadoria e pensão, o País continuará convivendo com o envelhecimento da população e a redução no número de jovens – o que compromete o sistema atual em que trabalhadores ativos financiam os benefícios de quem já se aposentou.

Com a reforma aprovada no fim do ano passado, o Brasil ganhou um fôlego de cerca de 20 anos para planejar os próximos passos, estima o economista Paulo Tafner, um dos maiores especialistas em Previdência do País. Para ele, será inevitável o Brasil discutir um modelo de capitalização, em que os trabalhadores contribuem para uma poupança individual que bancará a própria aposentadoria no futuro.

Tafner é um dos pesquisadores envolvidos na organização de um seminário, no primeiro semestre deste ano, para fomentar as discussões sobre o tema. A intenção é convidar técnicos e economistas ligados ou identificados com diferentes espectros políticos para participar dos debates. As tratativas ainda são iniciais.

“A gente tem a década de 2020 de relativa administração. Já na década de 2030, vamos começar a viver o que vivemos nos últimos 15 anos: deficit crescendo e pressão em cima do fiscal, o que vai forçar a tomada de decisão [uma nova reforma]. Não passa do início dos anos 2040”, diz. Segundo ele, haverá dois aposentados para três trabalhadores da ativa em 30 anos, uma proporção insustentável para o sistema atual.

Até 2060, a população com mais de 65 anos vai triplicar no Brasil, enquanto o número de pessoas entre 15 e 64 anos vai diminuir 5,7% no período.

“Temos a percepção de que, daqui para frente, a discussão continua e a gente tem de partir para um novo sistema”, defende

“Precisamos iniciar uma discussão mais séria sobre capitalização”, diz o economista Flávio Ataliba, secretário-executivo de Planejamento e Orçamento do Ceará e que trabalha na organização do seminário. Segundo ele, também participa da articulação o economista Sérgio Guimarães, pesquisador na área previdenciária.

Para Tafner, a nova reforma não é uma necessidade iminente, mas é preciso planejar e sensibilizar a classe política desde já para evitar a repetição do roteiro visto nos últimos anos, com piora nas contas públicas.

REPARTIÇÃO

No sistema de repartição que vigora hoje, os trabalhadores pagam contribuições que ajudam a bancar os benefícios de quem já se aposentou. Com o envelhecimento da população, há cada vez menos trabalhadores e mais aposentados, desequilibrando receitas e despesas do sistema.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tentou emplacar o modelo de capitalização na reforma aprovada no Congresso, mas enfrentou forte resistência dos parlamentares e acabou sendo voto vencido. A ideia do ministro empacou, principalmente, porque o modelo não foi detalhado pela equipe econômica. Além disso, Guedes havia manifestado a intenção de fazer uma capitalização apenas com contribuições dos trabalhadores, sem participação dos empregadores, o que poderia resultar em benefícios de menor valor no futuro. A proposta desagradou aos congressistas e foi uma das primeiras baixas no texto.

> Já na década de 2030, vamos começar a viver o que vivemos nos últimos 15 anos: deficit crescendo e pressão em cima do fiscal, o que vai forçar a tomada de decisão [uma nova reforma]”
>
> **Paulo Tafner,** economista

EM 2020

Mercado vê espaço para queda no preço da passagem

Após um 2019 em que seus resultados foram favorecidos pela alta dos preços das passagens, permitida pela saída de uma concorrente do mercado, as companhias aéreas devem ter tarifas mais baixas em 2020, mas, ainda assim, com resultados positivos.

Com o fim da Avianca e a redução na oferta de voos, as empresas aéreas puderam elevar suas tarifas e o preço médio para um voo doméstico passou de R$ 366,97, nos nove primeiros meses de 2018, para R$ 410,18, no mesmo período de 2019, uma alta de 11,8%. Esse foi o maior aumento real (descontada a inflação) para o período desde 2012.

A elevação nos preços ajudou as empresas a melhorarem seus resultados financeiros, que vinham muito fracos desde o início da crise brasileira.

Apesar da melhora na receita, as empresas reclamam que a alta dos custos prejudicará o resultado final. “2019 seria um bom ano se os custos não tivessem aumentado. O câmbio e a indústria da judicialização com aplicativos [que ajudam o consumidor a processar empresas aéreas por causa de atrasos, por exemplo], pressionam”, diz Paulo Kakinoff, presidente da Gol.

Especialista no mercado de aviação, o consultor André Castellini, sócio da Bain & Company, afirma esperar uma queda nas tarifas aéreas, mas também prevê um ano de crescimento para as companhias. “O setor tem sua demanda ligada ao crescimento do PIB e do investimento. Como o crescimento deve ser maior em 2020, esperamos alta na demanda”. **(EC)**

agibank BANCO AGIBANK S.A.

Se você é ou foi cliente Agibank (antigo Agiplan)
e realizou uma operação de crédito pessoal,
entre 2011 e 2015, ligue pra gente nos telefones:
3004 2221 Capitais
0800 602 0022 Demais localidades
Talvez você tenha algum valor a receber em função
de tarifas cobradas em sua operação de crédito.